

## CULTURAS URBANAS E TEOLOGIAS

A sociedade brasileira se tornou, nas últimas décadas, uma sociedade urbana. De acordo com o Censo de 2010, 84,4% da população brasileira é urbana, isto é, vive em cidades<sup>1</sup>. E isso tem muitas consequências para a vivência da fé e para a missão da Igreja. A começar pela compreensão do *urbano* e da *expressão urbana da fé e da Igreja*.

Falando de *urbano*, é importante advertir logo contra a tendência/tentação culturalista atual a identificar sem mais mundo urbano com cultura urbana. Uma postura tipicamente idealista que abstrai da vida concreta e substancializa um conjunto de valores, hábitos, formas de pensar, enfim, uma visão de mundo, como se isso não brotasse e não fosse inseparável de uma forma concreta de habitar e organizar socialmente o espaço. A cultura, rural ou urbana, é apenas um aspecto ou uma dimensão do mundo rural ou urbano. Não existe uma cultura pairando no ar que prescindia de sua base material socioestrutural. O mundo urbano<sup>2</sup> é uma realidade muito mais ampla e complexa que sua dimensão cultural.

Em sua globalidade e complexidade, o mundo urbano deve ser compreendido como uma forma de *organização social do espaço* (geografia, estruturas, economia, política, religião, Meios de Comunicação Social, entidades sociais etc.)<sup>3</sup> que produz um *modo ou estilo de vida* (ritmo/rotina, relações, valores, cosmovisões etc.)<sup>4</sup>. E esses dois aspectos são inseparáveis. É ingenuidade querer compreender e interferir no modo de vida urbano sem

<sup>1</sup> Cf. IBGE. *Atlas do Censo Demográfico 2010*. Disponível em:

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64529\\_cap6.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64529_cap6.pdf).

<sup>2</sup> Cf. SANTOS, Milton. *Espaço e Sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1979; SANTOS, Milton. *A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996; ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. São Paulo: Brasiliense, 2012; LIBANIO, João Batista. *As lógicas da cidade: O impacto sobre a fé e sob o impacto da fé*. São Paulo: Loyola, 2001; COMBLIN, José. *Pastoral urbana: O dinamismo na evangelização*. Petrópolis: Vozes, 2002; SANCHEZ, Wagner Lopes. *Teologia da cidade: Relendo a Gaudium et Spes*. Aparecida: Santuário, 2013; SECRETARIADO DO 14º INTERECLESIAL DAS CEBS. *CEBs e os desafios do mundo urbano: Texto Base*. Londrina, 23-27 de janeiro de 2018; AQUINO JÚNIOR, Francisco. *Teologia em saída para as periferias do mundo*. São Paulo: Paulinas, 2019, p. 105-110.

<sup>3</sup> Cf. COMBLIN, 2002, p. 16-22.

<sup>4</sup> Cf. COMBLIN, 2002, p. 11-15; SANCHEZ, 2013, p. 25-41.

considerar e intervir em sua organização socioespacial. O “modo de vida”, no que tem de positivo e/ou negativo, por mais irredutível que seja, é inseparável da forma “organização do espaço”. E não se pode esquecer que a característica mais marcante do processo de urbanização brasileira é a “desigualdade socioterritorial” (Raquel Rolnik)<sup>5</sup> ou a “segregação territorial” (Ermínia Maricato)<sup>6</sup>. Sem tocar nisso, não é possível nenhuma intervenção consequente e eficaz no modo de vida urbano.

E tudo isso, como percebem e indicam as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE)<sup>7</sup>, desafia imensamente a Igreja na vivência da fé e na missão de “tornar o Reino de Deus presente no mundo”<sup>8</sup>. Não só no que diz respeito ao *estilo ou modo de vida urbano* (cultura urbana), como tende a abordagem um tanto culturalista das DGAE<sup>9</sup>, mas também no que diz respeito ao problema mais amplo e complexo da *organização social do espaço urbano* (mundo urbano).

Esse número da Revista Fronteiras nos situa nessa fronteira “mundo urbano - Igreja urbana”, ajudando a compreender e refletir sobre alguns aspectos do mundo urbano e da forma urbana de ser Igreja. O *título* “culturas urbanas e teologias” (no plural!) destaca a complexidade do urbano (mundos - religiões/igrejas/espiritualidades) e da reflexão teológica sobre o urbano (perspectivas, enfoques). E o *Editorial Temático* “Teologias e culturas urbanas num contexto plural”, do *prof. Agenor Brighenti* (PUC-PR), confronta-nos com essa complexidade - um verdadeiro “mosaico de culturas fragmentadas, expostas à hegemonia de uma globalização globalizante”, mostrando como, neste contexto, “fica superada e inviabilizada uma teologia ‘da’ cidade” e impõe-se o “imperativo de uma teologia ‘desde’ ou ‘a partir’ da cidade”:

---

<sup>5</sup> ROLNIK, Raquel. “A questão urbana no Brasil contemporâneo”. In: RODRIGUES, Solange (org.). *CEBs e mundo urbano: Perspectivas no pontificado de Francisco*. Rio de Janeiro: Iser Assessoria, 2016, p. 15-23, aqui p. 15.

<sup>6</sup> MARICATO, Ermínia. *Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana*. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 17.

<sup>7</sup> Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023*. Brasília: CNBB, 2019.

<sup>8</sup> PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulinas, 2013, n. 176.

<sup>9</sup> Cf. AQUINO JÚNIOR, Francisco de. “Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023”. *Perspectiva Teológica* 51 (2019) p. 539-554.

vinculada à “experiência de fé de comunidades eclesiais inseridas na cidade”, em “interação com a diversidade dos contextos”, buscando “articular o ‘global’ a partir do ‘local’, sem esquecer-se de tomar o ‘global’ em sua ambiguidade”. Em síntese, uma teologia “contextual” e “pluricultural” que “articula o ‘global’ a partir do ‘local’”.

1. A seção *Dossiê Temático* traz sete artigos, de diferentes áreas de saber e com perspectivas diversas, que abordam alguns aspectos do mundo urbano, da vivência da fé a da ação pastoral da Igreja no contexto urbano.

Os três primeiros artigos, não propriamente teológicos, confrontam-nos com processos e aspectos extremamente relevantes e determinantes do mundo urbano atual: O *prof. Pedrinho Guareschi* (PUC-RS), trata dos “desafios éticos às novas tecnologias midiáticas”: contextualiza o “fenômeno das novas tecnologias e das novas mídias”, procura mostrar “como esse fenômeno está se concretizando diante de nós e a cada momento” e propõe uma reflexão que “ajude a avaliar certos procedimentos e apresentar sugestões que possam orientar no tratamento desses fenômenos”; a *profa. Magali Cunha* (INTERCOM), em seu artigo “Religião e política no Brasil nas primeiras décadas dos anos 2000: o protagonismo dos evangélicos”, trata da “reconfiguração do lugar dos evangélicos brasileiros na política”, da “emergência de novas expressões de fundamentalismo no Brasil contemporâneo” e das “transformações entre mídia e religião”; e o *prof. Robson Sávio* (PUC-MG) trata da importância dos movimentos sociais nos “processos de democratização das cidades no Brasil contemporâneo”: conquista da democracia e ampliação da esfera pública, conquista de direitos, enfrentamento do neoliberalismo, direitos no espaço urbano - direito à cidade.

Os demais artigos dessa seção abordam questões relativas à vivência da fé e à missão das Igrejas no mundo urbano, bem como à reconfiguração do religioso nesse mundo: A *profa. Tania Couto* (FCF) trata do “diálogo Evangelho-cultura na experiência missionária de Paulo”: mostra como Paulo “conseguiu realizar a passagem do cristianismo de uma cultura para outra: da cultura dos judeus para a cultura dos greco-romanos”, recuperando o

“incomparável legado que ele deixou para a missão evangelizadora da Igreja”; em seu artigo “*Jesus da gente - um entre-lugar teoliterário: a construção do (samba) enredo da Estação Primeira da Mangueira 2020*”, o *prof. André Araújo* (UNICAP), ao mesmo tempo em que faz “emergir um espaço rico de enunciação e de interlocução teoliterária”, põe-nos diante de “um *Jesus da gente* histórico e transcendente, pertencendo a distintas abordagens e não sendo propriedade específica de nenhum domínio”; o *prof. Abimar Moraes* e a *doutoranda Andreia Gripp* (PUC-Rio), no artigo “Ações evangelizadoras numa cultura marcada pelo digital”, destacam alguns “impactos do digital na cultura urbana” e, a partir da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do papa Francisco, indicam algumas “linhas de ação evangelizadora na metrópole comunicacional” junto aos “interlocutores desta *urbe* digital”; por fim, o *prof. Allan Novaes* (UNASP) e *Wendel Lima*, em seu artigo “Desafios da cidade: uma análise bibliográfica e temática sobre a missão urbana no adventismo a partir do *Journal of Adventis Mission Studies* (2005-2019)”, identificam três grandes desafios na missão urbana adventista (demográficos, socioculturais e teológicos) e destacam alguns impactos desses desafios na ação missionária (postura antiurbana, inserção e expansão nas metrópoles, demanda por igrejas e ambientes eclesiais multiétnicos).

2. A seção *Artigos Livres* oferece quatro estudos em diferentes áreas da teologia que, além de abordar problemas e temas teológicos relevantes, alargam os horizontes e favorecem a interdisciplinaridade na reflexão teológica: No artigo “A árvore da vida no Apocalipse: manutenção de uma nova vida”, o *pesquisador Cesar Motta Rios* (EST), partindo do “imaginário da árvore da vida no século I d.C. no ambiente judaico”, aborda os “quatro textos do Apocalipse em que figura a árvore da vida” e mostra como seu objetivo é “assegurar ao ouvinte a doação e manutenção da vida mediante Cristo”; o *prof. Francisco Quesada-Rodríguez*, da Universidad Nacional de Costa Rica, no artigo “The ethical dimension of liturgy according to Paul Ricoeur: a liturgical reading of ‘Amour et justice’”, em diálogo com Paul Ricoeur, trata a liturgia como “configuração ética” dos celebrantes com a “vida de Cristo”, considerando a “dimensão ética da fé” como “mediação

antropológica do mistério celebrado no culto”; já o *prof. Ignacio Madera*, da Universidad Agustiniana, Colômbia, em seu artigo “Hacia una teología mestiza: una propuesta desde la perspectiva latinoamericana y caribenha”, apresenta-se como um “mestiço” que se pergunta pelo “sentido” e pela “possibilidade” de “fazer uma teologia mestiça” e faz isso, “não por uma ultrapassada obsessão racial, mas pela possibilidade de descobrir os sentidos teológicos ocultos que podem estar por traz dos sentidos aparentes do que é a identidade latino-americana e caribenha”; por fim, o *prof. Diego Irarrazaval*, da Universidad Católica Silva Henríquez (Santiago), trata da “caminata sinodal del Pueblo de Dios en Chile” e mostra como “as insurgências do laicato, da mulher e de novas instâncias vão delineando o caminhar de pessoas apaixonadas pelo Evangelho e indignadas ante abusos de poder”.

Na diversidade de problemas, temas, áreas, disciplinas, esta coletânea de artigos nos põe/mantém nas *fronteiras* das disciplinas teológicas, das diversas áreas de saber/conhecimento e, sobretudo e acima de tudo, da vivência da fé e da missão das Igrejas no mundo real - razão de ser de qualquer teologia. Boa leitura!

Francisco de Aquino Júnior  
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Doutor em teologia pela Westfälische Wilhelms-Universität Münster - Alemanha; professor de teologia da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) e do PPG-Teo da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); presbítero da Diocese de Limoeiro do Norte - CE. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8142-3280>. E-mail: [axejun@yahoo.com.br](mailto:axejun@yahoo.com.br).